

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Grão Chanceler

Dom Serafim Fernandes de Araújo

Reitor

Prof. Pe. Geraldo Magela Teixeira

Vice-reitora

Prof^a. Maria Beatriz Ribeiro de Oliveira Gonçalves

Pró-reitora de Execução Administrativa

Prof^a. Ângela Maria Marques Cupertino

Pró-reitora de Extensão

Prof^a. Regina Celi Corrêa Cardoso

Pró-reitor de Graduação

Prof. Fábio Horácio Pereira

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof^a. Ângela Vaz Leão

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Conselho Técnico Administrativo

Prof^a. Ana Clara Mourão Moura

Prof. Cláudio Listher Marques Bahia

Prof^a. Marília Dalva Magalhães Carneiro

Coordenação Gráfica

Coordenadoria de Comunicação Social

Revisão

Prof^a. Virgínia Mata Machado

EDIÇÕES PUC•MG

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Pró-reitoria de Extensão

Av. Dom José Gaspar, 500 • Coração Eucarístico

Caixa postal: 2686 • Tel: (031) 319.1216 • Fax: (031) 319.1225

30535-610 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil

Tiragem

1000 exemplares

BK-40

21 NOV 1994

AR
QUI
TETU
RA

The title 'ARQUITETURA' is presented in a bold, black, serif typeface, arranged in four lines. The letters are enclosed within a rectangular frame. The top 'A' and the bottom 'A' are further defined by a series of thin, black geometric lines, including horizontal, vertical, and diagonal strokes, which intersect to form a grid-like structure around the letters. Small circles are also visible at some of the intersection points of these lines.

ANO 2 • Nº 2
AGOSTO
1 9 9 4

PUC•MG

SETOR DE PERIÓDICOS
Biblioteca da PUC-Minas/BH
Registro: <u>2200344</u>
Data: <u>01/08/02</u>
Acervo: <u>172923</u>

Cadernos de Arquitetura e Urbanismo

Cad. Arquit. Urb.	Belo Horizonte	n. 2	p. 1-231	ago. 1994
-------------------	----------------	------	----------	-----------

(*) As idéias apresentadas nos artigos são de inteira responsabilidade dos autores.

FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade
Católica de Minas Gerais)

Cadernos de Arquitetura e Urbanismo. — n. 1,
ago. 1994 – . — Belo Horizonte: PUC•MG,
1994 –

v.

Anual

1. Arquitetura – Periódicos. 2. Urbanismo – Periódicos.
1. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

CDU: 72(05)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	
IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO DE MARIANA	
<i>Altino Barbosa Caldeira</i>	11
LUGARES, CAMINHOS E DIREÇÕES; UM ESTUDO DE CASO	
<i>Altino Barbosa Caldeira</i>	35
O PAPEL DA CARTOGRAFIA NAS ANÁLISES URBANAS; TENDÊNCIAS NO URBANISMO PÓS-MODERNO	
<i>Ana Clara Mourão Moura</i>	41
BELO HORIZONTE, O BARROCO E A UTOPIA. UMA VIAGEM NA MATERIALIDADE	
<i>Beatriz de Almeida Magalhães e Rodrigo Ferreira Andrade</i>	75 I
ENTRE OS LIMITES DO PASSADO E AS DEMANDAS DO FUTURO; UMA ANÁLISE DA CIDADE HISTÓRICA DE OURO PRETO, MINAS GERAIS	
<i>Celina Borges Lemos e Maria Celina Albano</i>	87
NÓS URBANOS; ESTUDO DE CASO DA PONTE RIO-NITERÓI	
<i>Cláudio Listher Marques Bahia</i>	115
A RENOVAÇÃO CIENTÍFICA DO SÉC. XVII E A CIDADE MODERNA	
<i>Denise Marques Bahia</i>	123
MEMÓRIAS, IDENTIDADES E UTOPIA; A UM PASSO DA MODERNIDADE NA BELO HORIZONTE DO FINAL DO SÉCULO XIX	
<i>Fábio José Martins de Lima</i>	137
AVENIDA BANDEIRANTES; UMA ANÁLISE ESPACIAL	
<i>Henrique Silva Raposo</i>	149 I
BLADE RUNNER; UMA TEODICÉIA CIBERNÉTICA	
<i>Hygina Bruzzi de Melo</i>	165
DESENHO URBANO E UM COMPROMISSO ENTRE LIBERDADE INDIVIDUAL E RESPONSABILIDADE COLETIVA.	
<i>Maria Elaine Kohlsdorf</i>	173
UMA VIAGEM ATRAVÉS DAS INVISÍVEIS CIDADES DE CALVINO	
<i>Manoel Teixeira Azevedo Júnior</i>	199
O QUE FAZ FALAR A CIDADE	
<i>Marília Dalva Magalhães Carneiro</i>	207
A EXPRESSÃO ARTÍSTICA; UMA METODOLOGIA DA CONSTRUÇÃO DA VISÃO MODERNA	
<i>Mônica Eustáquio Fonseca</i>	213
DE STONEHENGE AOS DISCOS VOADORES; EM BUSCA DOS SÍMBOLOS SAGRADOS DA ARQUITETURA	
<i>Renato César José de Souza</i>	223

APRESENTAÇÃO

A questão urbana, do Renascimento à Pós-modernidade, é o principal enfoque desse trabalho. A expressão e o simbolismo nas formas arquitetônicas e urbanas, as suas variações ao longo da história e o papel do ensino da arquitetura hoje, diante da complexidade e pluralismo de valores. A presente publicação apresenta quatro enfoques básicos:

- A questão urbana: a cidade moderna, a cidade contemporânea e os estudos fenomenológicos da percepção urbana.
- Belo Horizonte: a cidade vista como expressão dos ideais moderno, barroco e o ecletismo em um de seus bairros tradicionais.
- Ouro Preto e Mariana: plano de restauro e conservação do acervo e os desejos de renovação.
- A representação em Arquitetura: a linguagem das formas, a expressão artística e o ensino em Arquitetura.

Colaboraram nesta publicação professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC•MG, da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, do Instituto Isabela Hendrix e da Universidade de Brasília. Colaboraram, também, mestrando do Curso de Desenho Urbano da Universidade Federal da Bahia e ex-aluno do curso de Especialização em Planejamento e Representação do Espaço Arquitetônico, Prepes, PUC•MG.

Aqui se reflete a importância da pós-graduação na produção científica em uma Universidade, pois é expressiva a quantidade de artigos que resultaram de trabalhos desenvolvidos no curso de Especialização em Planejamento e Representação do Espaço Arquitetônico, Prepes PUC-MG, tanto por professores da casa que fizeram o curso, como por professores convidados a lecionar no mesmo. A pós-graduação resultou em uma oportunidade de reflexão e expressiva produção acadêmico-científica.

Denise Bahia e Fábio Lima trabalharam com a questão do moderno na produção do espaço urbano. Denise objetiva a compreensão da formação da cidade moderna, enfocando o contraste com a visão do mundo medieval. Segundo a autora, *"a cidade moderna não apresenta mais o caráter simbólico nem o organicismo da cidade medieval. A nova concepção de natureza e de conhecimento, derivada da ciência moderna, vai determinar a geometrização do espaço, expressa no desenho urbano regular da cidade."* Fábio relata a implantação da nova capital em Minas Gerais, desde a escolha do local até os princípios que determinaram o seu traçado. Segundo ele, Aarão Reis, engenheiro responsável pelo plano, participava de *"...organizações emancipadoras e republicanas cujas idéias positivistas pretendiam conceder ao Brasil a ordem e o progresso próprios a uma sociedade civilizada"*.

Altino Caldeira, Cláudio Bahia, Henrique Raposo e Maria Elaine Kohlsdorf trabalharam com estudos de fenomenologia e percepção do espaço urbano. Maria Elaine propõe a análise do *"...desempenho topoceptivo da arquitetura dos lugares através de suas formas físicas"*, observando o espaço urbano segundo os diferentes níveis de apreensão. Cláudio estuda a ponte Rio-Niterói

segundo a abordagem topoceptiva, procurando características que, trabalhadas, dariam à ponte caráter de “lugar”. Segundo o autor, *“a ponte está constituída por três lugares definidos distintamente pelas suas características de territorialidade, identidade e ambiência, tanto nos seus aspectos objetivos como nos subjetivos”*, e são essas as características por ele avaliadas. Henrique analisa o espaço da Avenida Bandeirantes como sistema semiológico em formação. Segundo o autor, *“o fato de ser o Homem um animal que se move, unifica o espaço de seu movimento à sua própria existência. Os movimentos do Homem são submetidos à contenção, aos limites e às direções físicas criadas pela arquitetura na qual ele vive e da qual participa. Ao submeter esses movimentos, o espaço moldado pela arquitetura determina a maneira como podemos experimentá-lo.”* Altino enfoca a criação de Belo Horizonte segundo o simbolismo e o conceito de “genius loci” colocados por Norberg-Schulz. Sobre o trabalho do arquiteto-urbanista, acredita que *“...planejamos e construímos cidades, moramos nelas, escrevemos sobre elas; as pintamos, louvamos e execramos. Percorremos suas ruas, conhecemos seus caminhos decifrando seus mistérios. Tentamos a cada dia reconhecer sua essência, vivendo na esperança de explicá-la, buscando alterar sua rota desconhecida.”*

Ana Clara Moura, Hygina Melo e Manoel Azevedo Júnior enfocaram, de maneiras diferentes, a complexidade do espaço urbano. Ana Clara e Hygina enfocam a cidade contemporânea e Manoel faz uma leitura do mundo fantástico das cidades de Calvino. Ana Clara aborda o papel da cartografia temática no estudo urbano contemporâneo. Acredita que *“no momento atual, marcado pela consciência da complexidade do espaço urbano e da importância de uma visão holística das questões espaciais, a cartografia temática apresenta-se como instrumento de grande potencialidade na caracterização de valores e elementos, na síntese de dados e na composição de perfis sobre os objetos analisados.”* Hygina analisa o filme “Blade Runner”, de Ridley Scott, como acontecimento e aceno da cultura contemporânea. Coloca que a utopia arquitetônica descrita pelo filme é uma *“...construção ziguezagueante da arquitetura – colagem de lugares arcaicos ou futuríveis...”*, a arquitetura fantasmagórica que é *“...um efeito de projeção do inconsciente...”*. Manoel também trabalha com o mundo fragmentado e as cidades utópicas, *“...espaço construído pela memória, pelo imaginário, pelos pequenos fatos do cotidiano, e que pode existir apenas, e de modo diferenciado, na história e percepção de cada um, mas que se mistura ou conforma sempre um espaço que é coletivo, memória de todos. Nesta perspectiva, as cidades se assemelham e se confundem.”*

Belo Horizonte é analisada por Beatriz Magalhães e Rodrigo Andrade, Altino Caldeira, Fábio Lima e Marília Carneiro. Fábio realiza leitura da cidade segundo os princípios positivistas da modernidade, Altino faz estudo do simbolismo segundo a percepção da forma urbana. Beatriz Magalhães e Rodrigo Andrade descrevem o projeto de Belo Horizonte como marcado pelo urbanismo barroco, pelo ordenamento e a simetria, pela centralidade tendo como o foco das diagonais o centro do poder. Acreditam que *“...Belo Horizonte resultará da sinergia de dois modos contraditórios de produzir a cidade: o modo barroco – a cidade planejada sobre a pauta da razão divina, veículo de informação, de persuasão e de dominação dos estados soberanos – e o modo utópico ativista – a cidade planejada sobre a pauta da razão humana, imediatamente entendida como a razão do Estado, veículo de ordenação e de transformação social dos estados disciplinados.”* Marília enfoca o ecletismo manifestado na linguagem arquitetônica do Bairro de Lourdes, em Belo Horizonte. Acredita que *“certas formas traduzem em si certos significados. O código da arquitetura possui um repertório de signos selecionados e combinados que podem sofrer perdas perceptivas nas grandes cidades, e ao longo do tempo.”*

As cidades de Mariana e Ouro Preto são estudadas por Altino Barbosa e Celina Lemos e Maria Celina Albano. Altino realiza estudo de caso do processo de restauro e conservação da Igreja do Carmo de Mariana, monumento arquitetônico construído para *“...atender ao mesmo*

tempo à celebração do culto e ao exercício de domínio da matéria". Celina e Maria Celina abordam a relação entre tradição e modernidade e os impasses que essa dualidade provoca no espaço urbano. Colocam que Ouro Preto é "uma cidade que, hoje, experimenta conflitos, tensões e impasses relacionados à problemática da preservação/expansão das cidades históricas em geral. Assim, olhar Ouro Preto é pensar sobre a formação de um imaginário social e sua complexa rede de relações na construção de uma identidade urbana."

O ensino em arquitetura é tema enfocado nos artigos de Maria Elaine Kohlsdorf, Marília Carneiro, Mônica Fonseca e Renato César de Souza. Maria Elaine discute a Arquitetura/Urbanismo como disciplina acadêmica, Marília discute a importância da compreensão da gênese e evolução histórica arquitetônica como meio didático-pedagógico. Mônica discute a expressão artística e Renato César a importância da geometria na formação dos arquitetos. Mônica estabelece relações entre História, Arte e Arquitetura. Defende que *"na arquitetura, o desenho apresenta-se como atributo básico e enquadra-se na formação de uma cultura artística que transcende o campo meramente técnico e atinge o terreno da sensibilidade e do poder de expressão"*. Renato César busca o sentido cósmico e simbólico em Arquitetura, e acredita na força do círculo, materializado desde o Stonehenge às modernas catedrais, como a de Brasília. Segundo o autor, *"...exemplos proeminentes dessa arquitetura que, com base no círculo, representa os mistérios universais centrados na magnífica fonte da nossa vida, o Sol."*

Prof.^a Ana Clara Mourão Moura

pelo Conselho Técnico Administrativo do Curso de Arquitetura e Urbanismo

